

Para Banco Central, 'risco Brasil' está diminuindo

O aumento do preço dos títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário americano é o primeiro sinal de que os investidores estrangeiros estão entendendo que o risco de investir em papéis do Brasil diminuiu. A opinião é do chefe do Departamento da Dívida Externa do Banco Central (Dediv/BC), José Linaldo Aguiar. Por isso mesmo, a tendência dos juros cobrados do Governo e das empresas brasileiras em novos empréstimos no exterior é baixar, diz.

Aguiar explica que a valorização dos papéis brasileiros no mercado secundário é reflexo direto do adiantamento

da entrega aos credores externos de US\$ 290 milhões em títulos do Tesouro Americano. O acordo de renegociação da dívida, feito em novembro de 1993 previa a entrega das duas últimas parcelas das garantias no mês que vem e em abril de 1996. O Governo decidiu, no entanto, adiantar o pagamento da última parcela de abril para outubro.

A entrega de todas as garantias dará ao Brasil o direito de comprar os papéis da dívida no mercado secundário, com deságio. Aguiar admite que a perspectiva do mercado de ganhar um comprador de grande porte como o Brasil faz o preço dos títulos subir.